

**AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO ENSINO MODULAR EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO:
PERCEPÇÃO SOBRE A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

**EVALUATION OF THE EFFICACY OF MODULAR TEACHING IN UNDERGRADUATE
STUDENTS: PERCEPTION ON MEANINGFUL LEARNING**

**EVALUACIÓN DE LA EFICACIA DE LA ENSEÑANZA MODULAR EN ESTUDIANTES
DE PREGRADO: PERCEPCIÓN SOBRE EL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n10-136>

Data de submissão: 15/09/2025

Data de publicação: 15/10/2025

Rosangela Cristina Sousa Vara

Graduanda em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8091016222961461>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-6936-5352>

Leila Maués Oliveira Hanna

Doutora em Odontologia

Instituição: Universidade Cruzeiro do Sul

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9053127342436269>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9913-9883>

RESUMO

Este estudo teve como finalidade avaliar a percepção discente sobre o ensino modular em um curso de graduação em saúde. A pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética, utilizou questionário semiestruturado aplicado em diferentes módulos. Os resultados indicaram que os estudantes reconhecem o modelo como organizado, motivador e significativo, destacando benefícios como maior engajamento, integração de conteúdos e relevância para a formação. Contudo, apontaram insegurança quanto à aplicação prática dos conhecimentos. Conclui-se que o ensino modular contribui positivamente para a aprendizagem e permanência acadêmica, desde que articulado a metodologias ativas e experiências práticas supervisionadas.

Palavras-chave: Educação Superior. Métodos de Ensino. Aprendizagem Ativa. Aprendizagem Significativa. Motivação. Educação em Saúde.

ABSTRACT

This study aimed to assess student perceptions of modular learning in an undergraduate health program. The research, approved by the Ethics Committee, used a semi-structured questionnaire administered in different modules. The results indicated that students recognize the model as organized, motivating, and meaningful, highlighting benefits such as increased engagement, content integration, and relevance to their education. However, they expressed uncertainty regarding the practical application of knowledge. It is concluded that modular learning contributes positively to learning and academic retention, provided it is combined with active methodologies and supervised practical experiences.

Keywords: Higher Education. Teaching Methods. Active Learning. Meaningful Learning. Motivation. Health Education.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo evaluar la percepción de los estudiantes sobre el aprendizaje modular en un programa de salud de pregrado. La investigación, aprobada por el Comité de Ética, utilizó un cuestionario semiestructurado administrado en diferentes módulos. Los resultados indicaron que los estudiantes reconocen el modelo como organizado, motivador y significativo, destacando beneficios como mayor participación, integración de contenidos y relevancia para su formación. Sin embargo, expresaron incertidumbre respecto a la aplicación práctica de los conocimientos. Se concluye que el aprendizaje modular contribuye positivamente al aprendizaje y la retención académica, siempre que se combine con metodologías activas y experiencias prácticas supervisadas.

Palabras clave: Educación Superior. Métodos de Enseñanza. Aprendizaje Activo. Aprendizaje Significativo. Motivación. Educación para la Salud.

1 INTRODUÇÃO

O modelo modular de ensino tem sido uma alternativa crescente na educação superior, buscando promover uma organização mais estruturada e integrada do conteúdo acadêmico. No curso de Saúde Coletiva do Forma Pará, esse modelo permite que os alunos tenham acesso a um ensino que prioriza a interdisciplinaridade e a prática reflexiva. Contudo, a percepção dos alunos sobre a efetividade desse modelo em promover o aprendizado significativo ainda é pouco explorada, especialmente em comparação com as metodologias ativas, que têm se mostrado eficazes em diversos contextos educacionais (Lacerda et al., 2018).

A falta de personalização do ensino pode resultar em desmotivação e desengajamento por parte dos estudantes, levando a uma experiência de aprendizagem passiva, pouco eficaz e com maior perspectiva de evasão. Este ciclo de desinteresse pode não apenas comprometer o sucesso acadêmico, mas também a saúde emocional dos alunos, alimentando um ambiente propenso à evasão. Assim, urge explorar não apenas métodos de ensino mais eficazes, mas também compreender a interseção entre a educação e o bem-estar psicológico, buscando uma abordagem holística que promova uma aprendizagem engajadora e saudável (Zanoni; Venturi; Sousa, 2022).

Um dos grandes emprazamentos hoje para o ensino superior no Brasil é a minimização da taxa de evasão, pois tem-se um alto investimento na manutenção de cursos públicos, custeados pela sociedade, e muitos deles com um número escasso de alunos matriculados. Por outro lado, percebe-se a ânsia dos jovens em ingressar no ensino superior público e a complexidade em manter-se até o final do curso escolhido (Belasco et al., 2018).

Outro ponto importante que merece atenção dos estudiosos em educação é como as metodologias e técnicas de ensino refletem no bem-estar psicológico dos universitários. A universidade é um momento de transição e adaptação que impõem demandas persistentes, pressão por desempenho acadêmico, multiplicidade de tarefas, e responsabilidades (Arino et al., 2018). Esses e outros fatores característicos desse período pode estar relacionado às elevadas prevalências de adoecimento mental no público universitário (Leão et al., 2018).

A educação deve ser capaz de estimular uma visão do todo - de interdependência e de transdisciplinaridade -, além de proporcionar a construção de redes de mudanças sociais, com a decorrente expansão da consciência individual e coletiva. Sendo assim, uma das suas competências está, justamente, no aumento da tendência à busca de métodos inovadores, que admitam uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, transcendendo os limites do treinamento puramente técnico, para efetivamente alcançar a formação do homem como um ser histórico, inscrito na dialética da ação-reflexão-ação (Mitre et al., 2008).

A falta de compreensão sobre a eficácia do ensino modular, combinada com o uso limitado de metodologias inovadoras, pode comprometer a qualidade da aprendizagem. Este estudo busca investigar como os estudantes de Saúde Coletiva do Forma Pará percebem o aprendizado no contexto modular, analisando a eficácia de diferentes abordagens pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi submetido ao Comitê Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS (Campus II), o qual obteve parecer de aprovação sob o número 7432.062. Os dados coletados durante a pesquisa foram tratados com sigilo. A identidade e as informações pessoais foram anonimizadas, garantindo que nenhuma informação individual fosse vinculada aos dados obtidos. Os participantes foram informados acerca dos benefícios e riscos da pesquisa, incluindo riscos mínimos de vazamento de dados ou de constrangimento ao responder questionários relacionados aos aspectos psicológicos.

A presente pesquisa contou com um termo de consentimento informado, no qual os participantes que se interessaram em participar assinaram, obrigatoriamente, para garantir sua inclusão no estudo. Foi essencial assegurar que todos os participantes compreendessem completamente os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios antes de concordarem em participar. Nesse sentido, o consentimento informado foi obtido de forma voluntária, permitindo ao participante a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento sem sofrer qualquer penalização.

A pesquisa foi realizada nos municípios de Capanema e São João da Ponta, localizados no Estado do Pará, com alunos do curso de Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Pará (UEPA). O tamanho amostral foi calculado com base na fórmula de cálculo amostral para estudos descritivos, considerando um intervalo de confiança de 95% e erro amostral de 5%. A aplicação do instrumento ocorreu ao final do módulo.

Foram excluídos os alunos que, por qualquer motivo, não puderam garantir participação completa em todas as atividades programadas, a fim de assegurar consistência e integridade dos dados coletados.

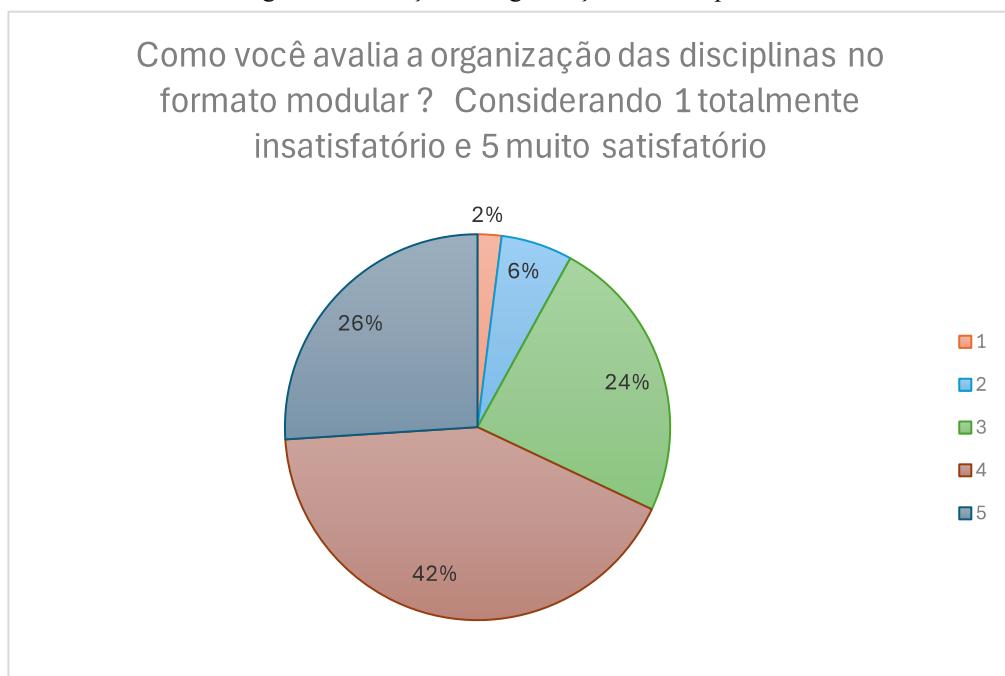
Foi aplicado um questionário semiestruturado para investigar a percepção dos alunos sobre o aprendizado. O instrumento utilizado foi composto por diferentes tipos de perguntas, abrangendo desde aspectos demográficos até questões mais detalhadas sobre a percepção dos alunos em relação ao ensino modular.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na aplicação de cinquenta questionários aos discentes do curso de Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Pará, foi possível traçar um panorama detalhado das percepções sobre o ensino modular. A amostra era majoritariamente feminina (90%) e concentrada no sexto semestre (100%).

A Figura 1 apresenta a avaliação dos discentes quanto à organização das disciplinas no formato modular, em escala de 1 (totalmente insatisfatório) a 5 (muito satisfatório). Observa-se uma predominância de percepções favoráveis, com 68% dos estudantes classificando a experiência como satisfatória ou muito satisfatória.

Figura 1: Avaliação da organização das disciplinas



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A predominância de avaliações positivas sugere que a estrutura modular foi percebida pelos estudantes como um arranjo capaz de favorecer a organização dos conteúdos e a condução do processo de ensino-aprendizagem. Esses achados se aproximam de estudos que evidenciam a percepção de egressos sobre o Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) no Pará, que reconhecem avanços relacionados à organização e ao acesso, mas também apontam desafios na infraestrutura e no suporte pedagógico (RODRIGUES; SILVA, 2018; ALVES; ALMEIDA, 2015).

Entretanto, a presença de avaliações medianas e de um pequeno grupo de respostas insatisfatórias indica que a experiência discente não foi homogênea. Pesquisas recentes ressaltam que a efetividade do ensino modular depende da clareza no planejamento pedagógico e da capacidade

institucional de promover integração entre os conteúdos (CHAGAS, 2022; RAMALHO; OLIVEIRA, 2024).

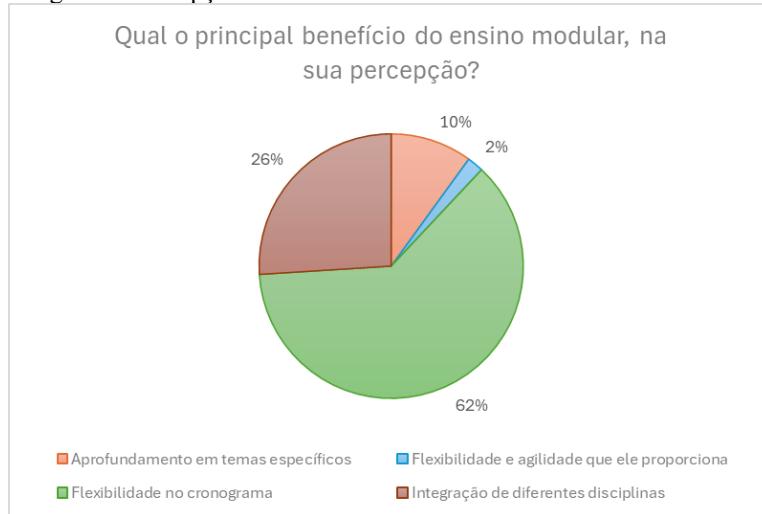
Quando avaliado à questão sobre se o ensino modular facilita o entendimento integrado dos conteúdos abordados; observa-se que 60% dos participantes responderam afirmativamente, enquanto 26% afirmaram “talvez” e apenas 14% consideraram que o formato modular não contribui para essa integração.

A predominância de respostas positivas sugere que o ensino modular foi percebido como um arranjo pedagógico capaz de favorecer a integração entre diferentes componentes curriculares. Esse resultado está em consonância com estudos que discutem a interdisciplinaridade e a articulação de saberes no SOME e em modelos modulares, ressaltando que a proposta tem potencial para ampliar a coerência do processo formativo (RODRIGUES; SILVA, 2018; RAMALHO; OLIVEIRA, 2024).

Por outro lado, a proporção de respostas incertas e negativas indica que nem todos os estudantes vivenciaram essa integração de maneira plena. Conforme discutem Alves e Almeida (2015), a modularidade pode tanto contribuir para a articulação de conteúdos quanto, em alguns contextos, gerar fragmentação, caso não haja alinhamento entre docentes e clareza curricular. Chagas (2022) também destaca que a consolidação do ensino modular depende fortemente de planejamento institucional e formação continuada de professores.

A maioria dos participantes (62%) destacou a flexibilidade no cronograma como o maior diferencial desse formato. Em seguida, 26% apontaram a integração de diferentes disciplinas, enquanto 10% indicaram o aprofundamento em temas específicos. Apenas 2% identificaram como benefício central a flexibilidade e agilidade proporcionada pelo modelo. (figura 2).

Figura 2: Percepção discente acerca do benefício do ensino modular



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

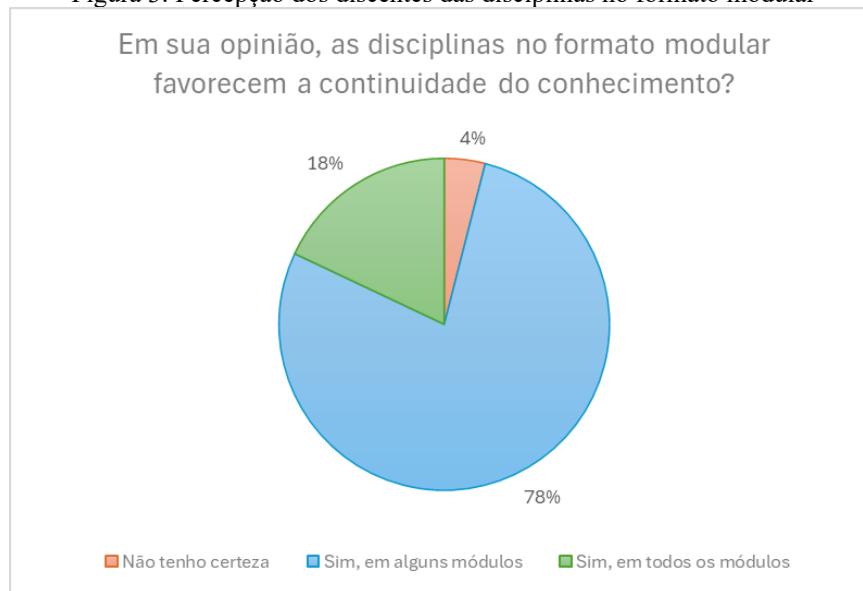
A ênfase atribuída à flexibilidade no cronograma corrobora achados da literatura sobre o SOME, em que a flexibilidade temporal é frequentemente mencionada como um dos principais atrativos do modelo, especialmente em regiões de difícil acesso (ALVES; ALMEIDA, 2015; RODRIGUES; SILVA, 2018). Essa característica favorece a adaptação às realidades locais e contribui para a permanência dos estudantes.

A integração de diferentes disciplinas, mencionada por 26% dos participantes, reforça análises recentes que apontam o potencial do ensino modular em promover interdisciplinaridade, aproximando os conteúdos acadêmicos das necessidades práticas e comunitárias (CHAGAS, 2022; RAMALHO; OLIVEIRA, 2024).

O menor destaque para o aprofundamento em temas específicos e para a agilidade revela limitações do modelo. De acordo com Rodrigues e Silva (2018), embora o SOME possibilite acesso e organização diferenciada, a sobrecarga de conteúdos e a falta de tempo para aprofundamento podem comprometer a experiência pedagógica.

A Figura 3 apresenta a percepção dos discentes sobre as disciplinas no formato modular favorecem a continuidade do conhecimento. A maioria (78%) respondeu que o formato promove continuidade em alguns módulos, enquanto 18% afirmaram que essa continuidade ocorre em todos os módulos. Apenas 4% declararam não ter certeza quanto a esse aspecto.

Figura 3: Percepção dos discentes das disciplinas no formato modular



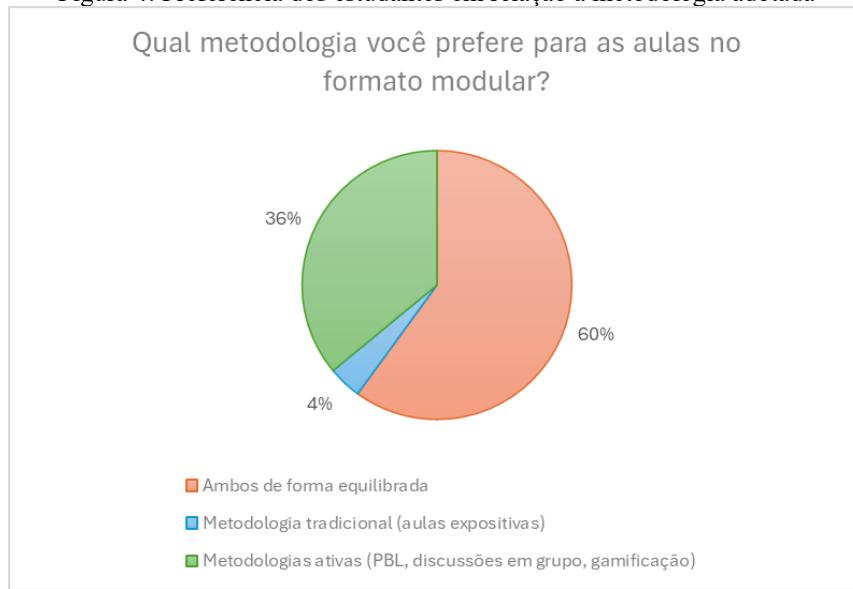
Os achados evidenciam que, na percepção dos estudantes, o formato modular apresenta potencial para garantir continuidade do conhecimento, ainda que essa percepção não seja uniforme em

todos os módulos. Estudos sobre o Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) no Pará identificam fenômeno semelhante: embora a proposta favoreça maior organização curricular e acesso a comunidades distantes, persistem dificuldades relacionadas à articulação entre os módulos e à padronização da qualidade pedagógica (RODRIGUES; SILVA, 2018; ALVES; ALMEIDA, 2015).

O fato de apenas 18% dos participantes perceberem continuidade em todos os módulos sugere que a efetividade da modularidade depende fortemente do planejamento pedagógico e da integração entre os docentes. Chagas (2022) aponta que falhas na coordenação e na formação de professores podem gerar fragmentação e comprometer a progressão do conhecimento ao longo dos módulos. De forma semelhante, Ramalho e Oliveira (2024) discutem que, em alguns contextos, a modularidade acaba sendo vivenciada de forma descontínua, o que pode afetar tanto a motivação quanto o aprendizado dos estudantes.

A Figura 4 apresenta a preferência dos estudantes em relação às metodologias utilizadas no ensino modular. A maioria (60%) afirmou preferir uma combinação equilibrada entre metodologias tradicionais e ativas. Em seguida, 36% demonstraram preferência exclusiva por metodologias ativas, como Problem-Based Learning (PBL), discussões em grupo e gamificação. Apenas 4% indicaram preferência pelas metodologias tradicionais (aulas expositivas).

Figura 4: Preferência dos estudantes em relação a metodologia adotada



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A preferência pela combinação equilibrada de metodologias sugere que os estudantes reconhecem o valor das aulas expositivas tradicionais, mas demandam, ao mesmo tempo, estratégias ativas que favoreçam a participação e a autonomia. Esse achado está alinhado a pesquisas que apontam

a necessidade de hibridização metodológica no ensino superior, de modo a contemplar diferentes estilos de aprendizagem e maximizar a efetividade pedagógica (BERBEL, 2011; BORGES; ALMEIDA; PEREIRA, 2020).

O fato de 36% dos estudantes optarem exclusivamente por metodologias ativas confirma a relevância crescente dessas estratégias, que vêm sendo amplamente discutidas na literatura como meios eficazes para promover engajamento, senso crítico e aprendizagem significativa (MITRE et al., 2008; CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004). Experiências com PBL, discussões colaborativas e gamificação têm demonstrado impactos positivos na motivação discente e na retenção de conhecimento em cursos da área da saúde e ciências sociais aplicadas.

Por outro lado, a baixa adesão às metodologias exclusivamente tradicionais (4%) indica que os estudantes percebem limitações nas aulas expositivas como estratégia central. Estudos recentes apontam que, embora importantes para a transmissão estruturada do conteúdo, quando utilizadas isoladamente, tais metodologias tendem a reduzir o engajamento e a autonomia dos alunos (BORGES; ALMEIDA; PEREIRA, 2020).

Quando avaliado a percepção dos estudantes sobre o engajamento e a motivação durante as aulas que utilizam metodologias ativas, foi detectado que a grande maioria (86%) declarou sentir-se mais engajada e motivada nessas aulas, 10% não tinha certeza e 4% afirmaram não ficarem mais engajadas.

Os resultados evidenciam que as metodologias ativas foram percebidas pelos discentes como ferramentas de alto impacto para a promoção do engajamento no processo de ensino-aprendizagem. A literatura corrobora esse achado: Mitre et al. (2008) apontam que estratégias como aprendizagem baseada em problemas, problematização e metodologias participativas favorecem a autonomia, a motivação intrínseca e a construção coletiva do conhecimento.

De forma semelhante, Berbel (2011) destaca que as metodologias ativas estimulam o protagonismo do estudante, levando-o a assumir papel ativo na busca, análise e aplicação do conhecimento. Borges, Almeida e Pereira (2020) reforçam que a incorporação dessas práticas no ensino superior amplia a interação, melhora a retenção de conteúdos e fortalece a criticidade.

A reduzida proporção de respostas negativas (4%) pode estar associada a dificuldades de adaptação ao novo formato ou à preferência individual por aulas expositivas mais estruturadas. Cyrino e Toralles-Pereira (2004) ressaltam que a implementação bem-sucedida das metodologias ativas depende de planejamento pedagógico consistente e da preparação docente, de modo a evitar frustração ou desorganização no processo de ensino.

Quanto a autoavaliação dos estudantes sobre sua participação em aulas que utilizam metodologias ativas. A maior parte (48%) avaliou sua participação com nota 4, seguida por 24% que atribuíram nota 5, indicando níveis elevados de envolvimento. Outros 20% posicionaram-se de forma intermediária (nota 3), enquanto apenas 6% e 2% atribuíram notas 2 e 1, respectivamente.

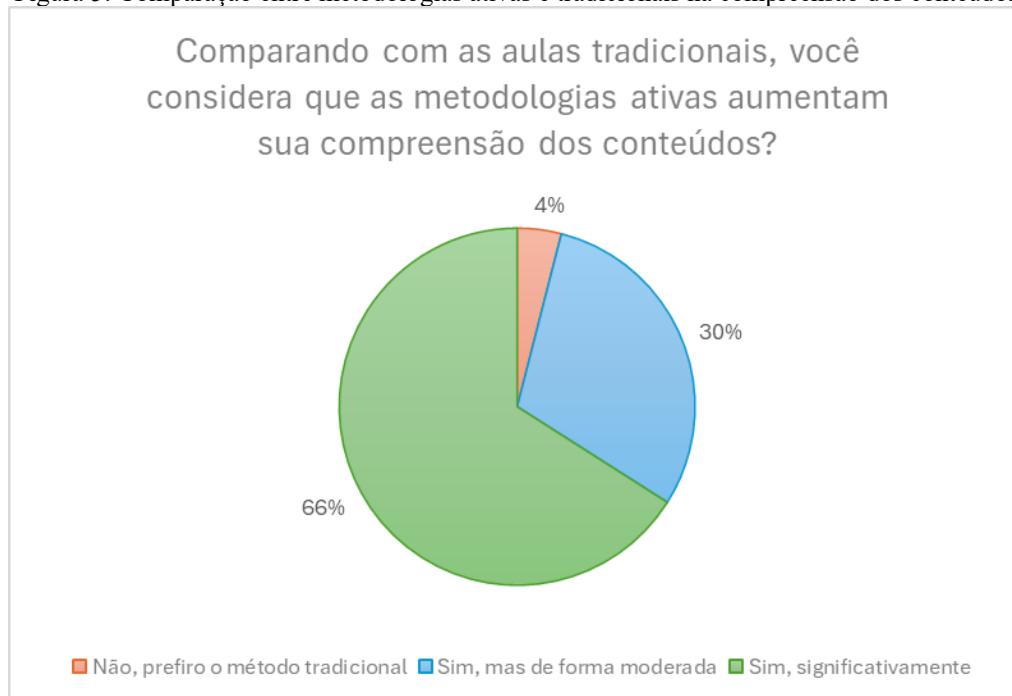
Os resultados apontam para uma percepção predominantemente positiva da participação discente em metodologias ativas, sugerindo que tais estratégias promovem maior envolvimento no processo de ensino-aprendizagem. Estudos corroboram esse achado: Mitre et al. (2008) destacam que metodologias como Problem-Based Learning (PBL) e a problematização favorecem não apenas a motivação, mas também a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento.

De forma semelhante, Berbel (2011) ressalta que a adoção de metodologias ativas contribui para o protagonismo estudantil e para a aprendizagem significativa, uma vez que desloca o foco da transmissão de conteúdo para a participação crítica e colaborativa. Borges, Almeida e Pereira (2020) reforçam que a percepção de maior engajamento está diretamente associada a práticas de ensino que combinam desafios, colaboração e reflexão.

A pequena parcela de estudantes que se autoavaliou com baixos níveis de participação (notas 1 e 2) pode indicar dificuldades individuais de adaptação, preferência por metodologias tradicionais ou carências na condução docente das atividades. Cyrino e Toralles-Pereira (2004) enfatizam que a implementação eficaz de metodologias ativas requer preparo pedagógico consistente e acompanhamento próximo dos estudantes para que todos possam se engajar de maneira equitativa.

A Figura 5 mostra a percepção dos estudantes quanto ao impacto das metodologias ativas na compreensão dos conteúdos em comparação com as aulas tradicionais. A maioria (66%) afirmou que as metodologias ativas aumentam significativamente a compreensão. Outros 30% consideraram que melhoraram a compreensão, mas de forma moderada. Apenas 4% declararam preferência pelo método tradicional.

Figura 5: Comparação entre metodologias ativas e tradicionais na compreensão dos conteúdos



Os resultados evidenciam uma clara valorização das metodologias ativas em relação ao ensino tradicional, especialmente pela percepção de que promovem maior compreensão dos conteúdos. Estudos recentes corroboram essa tendência: Pereira et al. (2019) demonstraram que metodologias ativas favorecem a aprendizagem significativa ao estimular o protagonismo discente e a contextualização dos conteúdos.

De forma semelhante, Araújo et al. (2020) identificaram que práticas como Problem-Based Learning e aprendizagem colaborativa aumentam a capacidade dos estudantes de aplicar os conhecimentos em situações práticas, em contraste com a abordagem expositiva, que tende a limitar-se à memorização. Ainda, Lima et al. (2021) ressaltam que a integração de metodologias ativas no ensino superior contribui não apenas para melhor compreensão conceitual, mas também para o desenvolvimento de competências críticas e colaborativas, essenciais à formação acadêmica e profissional.

A reduzida parcela que manifestou preferência pelo ensino tradicional (4%) pode refletir maior familiaridade com esse modelo ou dificuldades de adaptação às práticas inovadoras. Estudos apontam que a implementação das metodologias ativas exige preparo docente, infraestrutura adequada e tempo para planejamento, sob risco de comprometer sua efetividade (SILVA; SANTOS; SILVEIRA, 2020).

Quando avaliado a motivação para aprender nas disciplinas modulares, a maioria (50%) avaliou sua motivação com nota 4 (nível alto), enquanto 26% atribuíram nota 5 (nível máximo). Em contrapartida, 24% deram nota 3, indicando uma motivação intermediária.

A organização modular pode favorecer maior engajamento discente por permitir concentração em conteúdos específicos em períodos mais curtos e intensivos (SILVA et al., 2021). Além disso, metodologias que acompanham o formato modular, como aprendizagem ativa e integração interdisciplinar, têm sido associadas ao aumento da motivação e da autonomia dos estudantes (FREITAS et al., 2020).

No entanto, a proporção de alunos que se mantêm em nível intermediário de motivação (24%) indica que o formato modular, por si só, não garante engajamento pleno. Como destacam Pires e Macedo (2022), a motivação no ensino superior está fortemente ligada à combinação entre métodos pedagógicos e suporte institucional, incluindo condições de infraestrutura e clareza nos objetivos formativos.

Estudos recentes ainda ressaltam que a motivação acadêmica está intrinsecamente relacionada ao protagonismo do estudante no processo de aprendizagem. Pesquisa de Costa et al. (2021) mostrou que estudantes expostos a ambientes que estimulam a participação ativa, como o ensino modular associado a metodologias inovadoras, relatam maior interesse, persistência e percepção de utilidade do conteúdo.

Ao analisar a contribuição do ensino modular para o interesse em permanecer no curso, a maioria (48%) atribuiu nota 5, indicando que o modelo contribui fortemente para a permanência acadêmica. Outros 28% avaliaram com nota 4, reforçando contribuição relevante, embora ligeiramente menor. Por outro lado, 24% atribuíram nota 3, revelando uma percepção intermediária sobre esse impacto.

Os resultados estão alinhados com a literatura que aponta o ensino modular como um fator de retenção estudantil, por facilitar a organização do aprendizado em etapas mais claras e objetivas (SANTOS; FIALHO, 2019). Esse formato pode contribuir para reduzir evasão, uma vez que permite aos estudantes visualizar melhor sua progressão no curso e alcançar resultados em ciclos mais curtos (FERNANDES et al., 2021).

Além disso, pesquisas recentes destacam que a permanência acadêmica está associada não apenas à estrutura curricular, mas também à percepção de pertencimento e engajamento que o modelo educacional oferece (MOURA; RIBEIRO, 2022). No caso do ensino modular, a integração de conteúdos e a aplicabilidade prática dos conhecimentos fortalecem a motivação intrínseca dos discentes, favorecendo sua continuidade nos cursos.

Contudo, a parcela de 24% que demonstrou percepção intermediária reforça que o ensino modular não é um fator isolado na decisão de permanecer. Aspectos como infraestrutura, suporte pedagógico e estratégias metodológicas também exercem papel fundamental, como destacam Lima e Barbosa (2020) em estudo sobre permanência no ensino superior.

A maioria (54%) respondeu que o modelo possibilita parcialmente o desenvolvimento da autonomia, enquanto 42% acreditam que o ensino modular favorece diretamente essa competência. Em contrapartida, apenas 2% afirmaram não perceber esse benefício, e outros 2% relataram incerteza.

A autonomia é um dos pilares da aprendizagem no ensino superior, sendo fortemente relacionada ao engajamento e ao desenvolvimento de competências críticas (MORAN, 2018). O modelo modular, ao organizar conteúdos em blocos mais curtos e concentrados, favorece a responsabilização do aluno pelo próprio processo formativo, estimulando maior protagonismo (SILVA; LOPES; BARBOSA, 2020).

Os resultados obtidos nesta pesquisa estão em consonância com estudos que indicam que metodologias organizadas em módulos podem facilitar a autorregulação da aprendizagem, permitindo ao discente identificar metas de curto prazo e monitorar sua evolução (MARTINS; ALMEIDA, 2021). Entretanto, a percepção de que a autonomia ocorre apenas "parcialmente" (54%) pode estar associada ao fato de que muitos cursos ainda mantêm práticas centradas no professor, reduzindo as oportunidades de tomada de decisão pelo estudante (GOMES; CARVALHO, 2019).

A autonomia discente se potencializa quando o ensino modular é aliado a metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas (PBL) e projetos (MENDES; SILVA; CRUZ, 2022). Assim, o modelo modular, por si só, representa uma estrutura favorável, mas sua efetividade em promover autonomia depende de práticas pedagógicas participativas que incentivem o estudante a assumir papel ativo na construção do conhecimento.

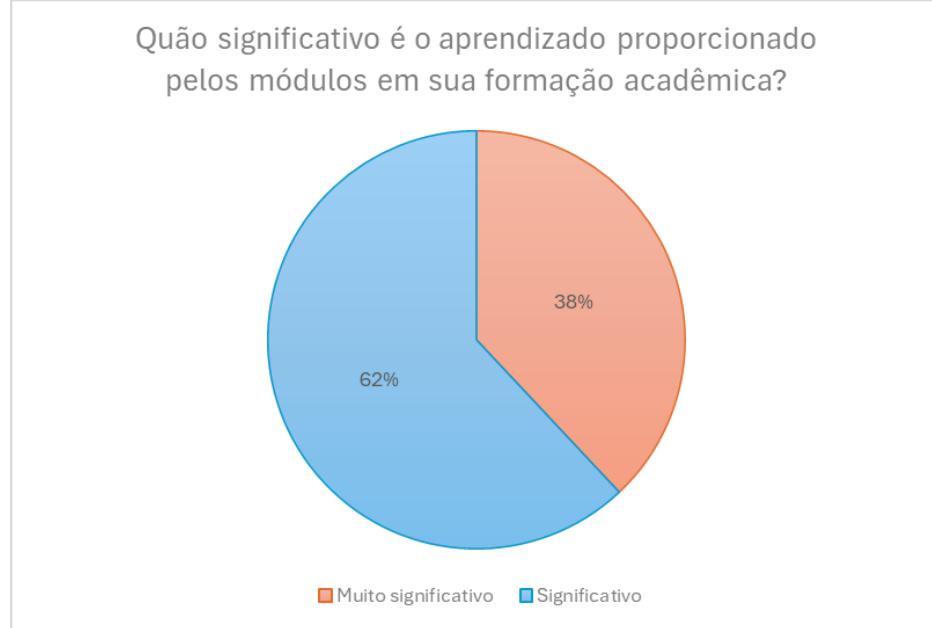
Ao avaliar a percepção sobre a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nos módulos, observa-se que a maioria (66%) afirmou sentir-se preparada, ainda que com algumas dúvidas. Um percentual relevante (22%) declarou sentir-se plenamente preparado, evidenciando confiança no ensino modular. Em contrapartida, 10% dos alunos relataram insegurança em aplicar os conteúdos, enquanto 2% afirmaram não ter certeza.

A aplicação prática dos conhecimentos é um dos principais objetivos do ensino superior em saúde, sendo fortemente associada à integração entre teoria e prática (FREITAS; CUNHA, 2021). Os resultados obtidos revelam que, mesmo em um modelo modular, grande parte dos estudantes ainda mantém dúvidas sobre sua efetiva preparação, o que indica a necessidade de estratégias pedagógicas que fortaleçam a vivência prática desde os períodos iniciais da formação.

Estudos recentes têm apontado que metodologias ativas, quando associadas ao ensino modular, potencializam a aprendizagem significativa, favorecendo a confiança do discente para aplicar os conteúdos em contextos reais (FREITAS et al., 2020; CAVALCANTE; SILVA; ANDRADE, 2019). Contudo, pesquisas também indicam que a percepção de insegurança pode estar relacionada à baixa exposição a cenários de prática supervisionada, o que limita a transposição do conhecimento teórico para a prática (MELO; CRUZ, 2022).

A Figura 6 evidencia a percepção discente quanto ao grau de significância do aprendizado proporcionado pelo ensino modular. A maioria dos estudantes (62%) avaliou esse aprendizado como significativo, enquanto 38% o classificaram como muito significativo. Não houve registros de respostas negativas ou neutras, o que demonstra unanimidade na valorização da experiência formativa dentro do modelo modular.

Figura 6: Significância do aprendizado proporcionado pelos módulos na formação acadêmica



A predominância de respostas positivas reforça o potencial do ensino modular em promover aprendizagem significativa, conceito descrito por Ausubel e amplamente aplicado ao ensino superior em saúde, no qual a integração de novos conhecimentos a estruturas cognitivas pré-existentes amplia a compreensão e a aplicabilidade prática (MOREIRA, 2019).

Resultados semelhantes foram observados por Silva et al. (2021), em estudo com estudantes de enfermagem, no qual o ensino modular associado a metodologias ativas foi percebido como facilitador da retenção do conhecimento e da autonomia acadêmica. Essa percepção também foi relatada por Oliveira e Rodrigues (2020), que destacam que a organização modular, por apresentar conteúdos em

blocos estruturados e interligados, contribui para maior engajamento e percepção de utilidade no processo formativo.

Estudantes que atribuem maior significância ao processo de aprendizagem tendem a apresentar maior motivação intrínseca e melhores desempenhos acadêmicos, fortalecendo a permanência e reduzindo índices de evasão (SOUZA; SANTOS; ANDRADE, 2022). Nesse sentido, os dados obtidos apontam que o ensino modular não apenas organiza o currículo, mas também desempenha papel importante na valorização subjetiva do processo educativo.

A maior parte dos entrevistados (74%) relatou que o formato modular às vezes contribui para a aplicação prática dos conhecimentos, enquanto apenas 26% afirmaram que isso ocorre sempre.

Os achados sugerem que os estudantes reconhecem o potencial do ensino modular para favorecer a prática, mas não o percebem como uma garantia contínua. Tal percepção é consistente com a literatura, que aponta que a eficácia do modelo modular está relacionada à forma como ele é articulado a metodologias de ensino ativas e experiências em cenários reais (OLIVEIRA et al., 2020; GONÇALVES; CARVALHO, 2021).

A aplicação prática é maximizada quando os módulos incluem atividades de simulação, estágios supervisionados e integração ensino-serviço-comunidade (COSTA; LIMA; MOURA, 2022). No entanto, quando o ensino modular se limita à transmissão teórica, a percepção de aplicabilidade pode se reduzir, resultando em experiências de aprendizado fragmentadas (SILVA; SOUZA; PEREIRA, 2019).

Assim, os dados desta pesquisa reforçam que o ensino modular, para atingir seu potencial pleno, precisa ser associado a estratégias pedagógicas que conectem teoria e prática de maneira sistemática, fortalecendo a formação profissional e a autoconfiança discente.

4 CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa evidenciam que o ensino modular apresenta potencial significativo para favorecer a aprendizagem no ensino superior em saúde, especialmente quando associado a metodologias ativas. A análise dos dados revelou que os estudantes, em sua maioria, percebem o formato como organizado, motivador e relevante para sua formação acadêmica, atribuindo-lhe forte impacto no engajamento, na motivação intrínseca e na significância do aprendizado.

No entanto, observou-se que a percepção discente acerca da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos é ambivalente: embora parte considerável dos alunos se sinta preparada para atuar em contextos reais, muitos ainda relatam insegurança ou compreensão parcial da aplicabilidade

prática. Essa limitação indica que o modelo modular, por si só, não garante o desenvolvimento pleno da autonomia e da autoconfiança discente, sendo necessário o fortalecimento da integração entre teoria e prática, por meio de simulações, estágios supervisionados e maior articulação com o serviço e a comunidade.

Além disso, a percepção de que o ensino modular contribui para a continuidade e permanência no curso reforça sua relevância não apenas na organização curricular, mas também como estratégia para a redução da evasão e para o fortalecimento do vínculo do estudante com o processo formativo.

Portanto, conclui-se que o ensino modular constitui uma ferramenta pedagógica eficaz e valorizada pelos discentes, mas que sua efetividade máxima depende da adoção de metodologias ativas e práticas integradoras, capazes de transformar a estrutura curricular em um espaço de aprendizagem significativa, crítica e aplicável à realidade profissional.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Paulo da Conceição; ALMEIDA, Rosilene Ferreira de. O ensino médio na Amazônia: o Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) no contexto ribeirinho. *Interfaces da Educação*, v. 14, n. 41, 2015. DOI: 10.61389/inter.v14i41.7124. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/7124>. Acesso em: 25 set. 2025.

BELASCO, Isabel Cristina; PASSINHO, Renata Soares e VIEIRA, Valéria Aparecida. Práticas integrativas e complementares na saúde mental do estudante universitário. *Arq. bras. psicol. [online]*. 2019, vol.71, n.1, pp.103-111. ISSN 1809-5267

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. DOI: 10.5433/1679-0383.2011v32n1p25.

BORGES, Tiago da Silva; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; PEREIRA, Demerval Aparecido. Metodologias ativas no ensino superior: concepções e práticas docentes. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 58, n. 58, p. 1-26, 2020. DOI: 10.21680/1981-1802.2020v58n58ID20432.

CAVALCANTE, Maria Luiza; SILVA, Ana Paula; ANDRADE, Rogério. Metodologias ativas no ensino superior em saúde: aproximações entre teoria e prática. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 43, n. 3, p. 111-120, 2019. DOI: 10.1590/1981-52712015v43n3.

CHAGAS, C. F. Política de ensino médio modular no Pará: princípios, diretrizes e práticas formativas para a juventude. *Dissertação (Mestrado em Educação)* – Universidade Federal do Pará, Belém, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/bitstream/2011/16305/1/Dissertacao_SistemaOrganizacaoModular.pdf. Acesso em: 25 set. 2025.

COSTA, Mariana Alves da; NASCIMENTO, João Paulo; LOPES, Gabriela. Motivação acadêmica e metodologias inovadoras no ensino superior: uma análise das percepções discentes. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 59, n. 58, p. 1-21, 2021. DOI: 10.21680/1981-1802.2021v59n58ID22512.

COSTA, Mariana Alves; LIMA, Juliana Ferreira; MOURA, Paulo Henrique. Ensino modular e prática profissional: uma análise das percepções discentes. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 18, n. 47, p. 129-148, 2022. DOI: 10.22481/praxedu.v18i47.10024.

CYRINO, Eliana Goldfarb; TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 780-788, 2004. DOI: 10.1590/S0102-311X2004000300015.

FERNANDES, Maria Cláudia; SOUZA, André Luiz; LOPES, Carla Patrícia. Organização curricular modular e retenção estudantil: percepções de graduandos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 45, n. 1, p. e020, 2021. DOI: 10.1590/1981-5271v45.1-20200359.

FREITAS, Camila Tavares et al. Aprendizagem significativa e metodologias ativas: percepção de estudantes de graduação em saúde. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 28, e48652, p. 1-9, 2020. DOI: 10.12957/reuerj.2020.48652.

FREITAS, Carla Regina de; OLIVEIRA, Ana Lúcia; SANTOS, Pedro Henrique. Ensino modular e metodologias ativas: impactos sobre o engajamento discente. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-18, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.24789.

FREITAS, Larissa Gomes de; CUNHA, Ricardo Augusto. Integração teoria-prática no ensino superior: percepções de estudantes da área da saúde. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 25, e200269, p. 1-13, 2021. DOI: 10.1590/interface.200269.

GOMES, Ana Paula; CARVALHO, Fernanda Rodrigues. Autonomia discente e metodologias inovadoras: desafios para o ensino superior. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 35, e211879, p. 1-20, 2019. DOI: 10.1590/0102-4698211879.

GONÇALVES, Felipe Augusto; CARVALHO, Renata Lima. Integração entre teoria e prática no ensino superior: desafios do modelo modular. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 37, e32219, p. 1-20, 2021. DOI: 10.1590/0102-469832219.

LACERDA, F. C. B.; SANTOS, L. M. DOS. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 2018.

LEÃO, A. M. et al. Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2018.

LIMA, Ricardo José; BARBOSA, Helena Cristina. Fatores que influenciam a permanência e a evasão no ensino superior brasileiro. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 36, e22971, p. 1-22, 2020. DOI: 10.1590/0102-469822971.

MARTINS, João Pedro; ALMEIDA, Luciana Rodrigues. Ensino modular e autorregulação da aprendizagem: percepções de estudantes universitários. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 46, p. 53-72, 2021. DOI: 10.22481/praxededu.v17i46.8247.

MELO, José Carlos; CRUZ, Patrícia Oliveira. A prática supervisionada e a formação do estudante em saúde: desafios e possibilidades. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 88-101, 2022. DOI: 10.18256/2447-3944.2022.v8i4.4811.

MENDES, Cláudia Maria; SILVA, Roberto Luiz; CRUZ, Tatiane Alves. Metodologias ativas e autonomia discente: experiências em cursos de graduação. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 102-115, 2022. DOI: 10.18256/2447-3944.2022.v8i2.4632.

MITRE, Sandra Maria et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, 2008. DOI: 10.1590/S1413-81232008000900018.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *Revista E-Curriculum*, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 650-669, 2018. DOI: 10.23925/1809-3876.2018v16i3p650-669.

MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2019.

MOURA, Juliana Silva; RIBEIRO, Felipe Augusto. Pertencimento estudantil e permanência acadêmica: implicações das metodologias de ensino. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 54, p. 1-19, 2022. DOI: 10.5935/2238-1279.20220045.

OLIVEIRA, Ana Lúcia; PEREIRA, Bruno Mendes; SANTOS, Carla Regina. Ensino modular e aplicação prática do conhecimento: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 44, n. 2, p. e0440208, 2020. DOI: 10.1590/1981-5271v44.2-20200208.

OLIVEIRA, Maria Clara; RODRIGUES, Felipe Augusto. Ensino modular e aprendizagem significativa: percepções de estudantes universitários. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 15, n. 2, p. 556-574, 2020. DOI: 10.21723/riaee.v15i2.13214.

PIRES, Daniel; MACEDO, Lúcia Helena. Fatores que influenciam a motivação acadêmica no ensino superior: um estudo exploratório. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*, Salvador, v. 3, n. 8, p. 88-105, 2022. DOI: 10.22481/reducar.v3i8.10245.

RAMALHO, Ana Cláudia de Sousa; OLIVEIRA, Raiza Vitória Sabóia de. Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME): complexidades e resistências no município de Abaetetuba/PA. *Conexões de Saberes*, Universidade Federal do Pará, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/conexoesdesaberes/article/download/19182/12616>. Acesso em: 25 set. 2025.

RODRIGUES, João Marcelino Pantoja; SILVA, Gilmar Pereira da. O Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME) na ótica de egressos no município de Breves - Pará. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 3, n. 1, p. 260–286, 2018. DOI: 10.20873/uft.2525-4863.2018v3n1p260. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/4541>. Acesso em: 25 set. 2025.

SANTOS, Camila Araújo; FIALHO, Maria José. Ensino modular e sua contribuição para a permanência dos estudantes: um estudo exploratório. *Revista Lusófona de Educação*, Lisboa, v. 44, p. 141-158, 2019. DOI: 10.24140/issn.1645-7250.rle44.09.

SILVA, Ana Beatriz; LIMA, João Henrique; MOURA, Carla Fernanda. Ensino modular e metodologias ativas na formação em enfermagem: percepção discente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 74, n. 6, e20200932, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-0932.

SILVA, Karine Oliveira; LOPES, Paulo Henrique; BARBOSA, Carla Souza. Organização curricular modular e aprendizagem ativa: percepções de discentes. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 15, n. 3, p. 1206-1225, 2020. DOI: 10.21723/riaee.v15i3.13751.

SILVA, Rodrigo Matos; SOUZA, Patrícia Almeida; PEREIRA, João Carlos. Ensino modular no Brasil: desafios para a prática aplicada no ensino superior. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara*, v. 14, n. 4, p. 1889-1907, 2019. DOI: 10.21723/riaee.v14i4.12654.

SOUZA, Priscila Andrade; SANTOS, Larissa Gomes; ANDRADE, Tiago Silva. Percepção de significância do aprendizado e seus impactos sobre a motivação acadêmica. *Educação em Revista, Belo Horizonte*, v. 38, e35123, p. 1-19, 2022. DOI: 10.1590/0102-469835123.

ZANONI, B. H. B.; VENTURI, T.; SOUSA, R. S. D. Determinantes sociais da saúde e sua influência na evasão escolar de estudantes da educação de jovens e adultos. *Educere - Revista da Educação da UNIPAR*, 2022